

conveniente ler e meditar cada texto semana a semana, procurando apetrechar-se para ir fazendo, pedagogicamente, uma caminhada espiritual. E, se o leitor meditador é mesmo sacerdote, que o faz para oferecer bom alimento aos seus fiéis, isso o ajudará a fazer com eles idêntico caminho espiritual.

A Faculdade de Teologia da UCP, no seu núcleo de Braga, felicita-se a si mesma, ao mesmo tempo que felicita o autor por este valioso contributo para a vida pastoral e espiritual de muita gente que do seu livro irá tirar inegável proveito.

JORGE COUTINHO

BERGOGLIO, Jorge Mario (Pape François), **La Famille**, Parole et Silence (www.paroleetsilence.com), Paris, 2014, 150 p., 210 x 115, ISBN 978-2-88918-291-6.

A importância da família para a sociedade e para a Igreja são mais que evidentes. E todavia, a família atravessa hoje uma gravíssima crise. Não admira, por isso, que o Papa Francisco, em sua preocupação pastoral, tenha presente nas suas intervenções, tantas vezes, esta instituição.

Este livro colige tematicamente as suas homilias, intervenções e mensagens sobre este assunto, desde o início do seu pontificado até 15 de Agosto de 2013. São muito variados os temas versados: Fundamentos da vida em comum, a família como lugar de crescimento, a família hoje, o casamento, papá e mamã, os filhos, os avós, a sabedoria dos anciões, a cultura do encontro, as relações, a educação, a necessidade de sonhar grandes coisas, a transmissão da fé, S. José como guardião da família de Nazaré, Maria nossa Mãe,

Deus como pai misericordioso, paternidade e maternidade espirituais, a família de Deus, o mundo inteiro como uma grande família. Todos estes temas foram tratados antes do anúncio do Sínodo sobre a família.

Numa segunda parte coligem-se as intervenções do Papa Francisco depois daquele anúncio: discurso no Consistório extraordinário, a família como motor do mundo, a perenidade da família, a alegria em família, invocação de Maria para que proteja as famílias, carta às famílias, o medo do «para sempre», S. José guardião da Sagrada Família, oração à Sagrada Família.

RAUL AMADO

FRANCISCO, Papa, em edição de VIGINI, Giuliano, **La Iglesia de la misericordia**, San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2014, 175 p., 235 x 155, ISBN 978-84-285-4552-5.

Giuliano Vignini, escritor milanês, seleccionou e coligiu neste livro bastantes das intervenções do Papa Francisco que têm em comum a ideia que já lhe conhecemos e que tem norteado a sua acção de pastor da Igreja universal: uma Igreja da misericórdia. Em tempo pós-moderno de «pensamento débil», fácil é de verificar que também o ser humano se tornou um homem espiritual e moralmente débil. Em consequência, a pedagogia pastoral da Igreja não pode alhear-se dessa condição, carecendo por isso de assumir essa debilidade e fazer caminho a partir da debilidade das suas ovelhas. É isso, conforme a origem grega da palavra, fazer pedagogia.

O Papa Francisco compreendeu isto desde há muito, antes de ser Papa. E, le-

vado a este cargo pelo Espírito Santo, vem pondo em prática a sua ideia de como deve ser a verdadeira Igreja, à imagem do Cristo Bom Pastor. Desde a atenção aos mais pobres e débeis, passando pelo uso de uma linguagem simples que todos entendem, procura estar próximo de todos os fracos, dos marginalizados, dos sofredores, a todos procurando levar a mensagem de misericórdia que define o Deus em que os cristãos acreditam e que Jesus nos revelou em palavras e em gestos.

Na sua selecção, Vigni assumiu discursos, homilias, e outras intervenções em que Francisco fala de coisas como sendo o essencial da mensagem cristã: uma Igreja pobre (primariamente) para os pobres, a necessidade de aliar mensagem e testemunho, de ser cristãos a tempo inteiro, de sentir «o cheiro das ovelhas», de demolir os ídolos do poder, do dinheiro, da violência e do carreirismo, a opção pelos últimos, o compromisso pela paz, etc. Tantas coisas que são necessárias para que a Igreja deixe de ser mais uma instância de poder, desfigurada por tantas atitudes anti-evangélicas, aliada dos poderosos, e se torne verdadeiro «sacramento» (sinal e imagem) do verdadeiro Cristo bom pastor misericordioso.

Muitos conhecem já estas ideias e práticas do Papa que, simbólica e intencionalmente, quis tomar o nome de Francisco. Ler ou reler os textos em que ele fala e com que ensina só poderá ajudar a entender melhor e sobretudo a procurar seguir o exemplo do Papa que Deus enviou a este mundo cheio de misérias materiais e espirituais, para nele ser um mensageiro da divina misericórdia.

JORGE COUTINHO

BERGOGLIO, Jorge Mario, s.j.
(Pape François), **Sortez à la recher-**

che des coeurs! Messages aux catéchistes et aux pèlerins, Parole et Silence (www.paroleetsilence.com), Paris, 2014, 191 p., 210 x 140, ISBN 978-2-88918-283-1.

O tom imperativo do título desta colectânea é indicativo da natureza do seu conteúdo. Trata-se de uma série de mensagens dirigidas aos catequistas e aos peregrinos do santuário de Nossa Senhora de Luján, na Argentina, ao tempo em que Jorge Mario Bergoglio era arcebispo de Buenos Aires.

O prelado e pastor, de múltiplas maneiras e com variadas considerações, exorta uns e outros e irem em missão, a serem evangelizadores. Falando aos catequistas, exorta à conversão, fala do Mestre que é preciso conhecer de perto, da necessária adoração ao único Deus verdadeiro, do tesouro que levamos em vasos de argila, do longo caminho a percorrer, do chamamento dos discípulos ontem e hoje, do cuidado a ter quando se vai à casa de Deus, do chamamento de cada um pelo seu nome, da pergunta da multidão sobre quem é o homem Jesus, do exemplo de Maria ao dirigir-se a toda a pressa para uma região montanhosa da Judeia.

Por sua vez, dirigindo-se aos peregrinos de Luján, disserta sobre a palavra de Jesus a João, sobre a cruz: «Eis o teu filho, eis os teus filhos; sobre a resposta de Jesus a Satanás: «Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto»; invoca Maria sobre necessidades especiais; tece considerações sobre a Mão de Jesus de pé junto à cruz, etc.

Sempre no estilo simples, próximo, familiar, pastoral, que hoje atrai tanta gente a escutar o agora Papa Francisco.

RAUL AMADO